

A disputa continua

O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), deu ontem a primeira demonstração de que não conta mais com a candidatura do senador José Sarney (PMDB-AP) para a presidência da Casa. "Acho que Sarney não usou a estratégia certa, mas teremos um outro candidato que não seja Jader", comentou senador baiano.

Sarney não entrou no jogo de esvaziar a reunião do PMDB. Ao contrário. Liberou seus aliados no partido para votar em Jader. O senador Gilvam Borges (PMDB-AP), por exemplo, disse aos senadores peemedebistas: "Estive com Sarney e ele me reiterou que só seria candidato se houvesse consenso. Como não há, ele me liberou para votar em Jader."

ACM apostava que Jader não teria sequer 20 votos. Enquanto

os senadores do PMDB ainda estavam reunidos, ele ironizou: "Se a reunião fosse fácil, você acha que demoraria tanto?". A notícia dos 23 votos chegou por telefone: "Só eu votei contra", disse o senador Roberto Requião (PMDB-PR) a ACM.

O dia terminou com poucas opções para o PFL entrar no jogo da sucessão, especialmente depois que a oposição lançou a candidatura do senador Jefferson Peres (PDT-AM). Agora, ou o PFL consegue que Jader abra mão da disputa, ou vota em Peres, ou lança alguém do próprio partido para tentar dividir os votos do PSDB, fechado com Jader. Das três, eles gostariam de apostar na primeira, rejeitam a segunda, mas podem acabar só com a terceira. "A luta continua", garantiu ACM. (DR e OCN)